

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Focados em contribuir com o desenvolvimento de nossos cooperados, consolidamos mais um ano de grandes realizações. Mesmo diante de um cenário econômico desafiador, a **CREDELESC** manteve seu crescimento, disponibilizando aos cooperados soluções dinâmicas e práticas para realizarem suas transações financeiras e adquirirem novos conhecimentos. Alcançamos a marca de 2.541 cooperados e R\$ 22 milhões de ativos, resultado que demonstra nosso compromisso com a sustentabilidade econômica e social das pessoas e comunidades.

Em 2016, investimos em ações para fortalecer a ampla participação do principal responsável pelos resultados da Cooperativa: o cooperado. O envolvimento dos nossos associados nos eventos do PROGRID (Programa de Integração e Desenvolvimento dos Cooperados e Comunidade) e a participação nos eventos assembleares demonstra o sucesso alcançado nas ações voltadas ao nosso quadro social. O relacionamento simples e transparente que mantemos com nossos cooperados, colaboradores e com a comunidade se reflete nos números expostos neste Relatório Anual da Administração.

Iniciamos 2017 com desafios e oportunidades ainda maiores. Para assegurar a solidez e sustentabilidade dos negócios, continuaremos com nossos projetos de crescimento, focados em oferecer soluções e praticidade para nossos cooperados, mantendo sempre nossa essência cooperativa.

Agradecemos nossos cooperados, colaboradores, dirigentes e a Central CECRED, por tudo o que realizamos em 2016. Seguiremos juntos, certos de que o sucesso da **CREDELESC** está na união de esforços e no comprometimento de todos.

Assumimos o compromisso de melhorar continuamente, prontos para contribuir com o desenvolvimento das pessoas e comunidades, fazendo com que encontrem na Cooperativa o apoio que necessitam para superar desafios e construir um ano ainda melhor.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Gerenciamento de Riscos

O Sistema CECRED considera que o gerenciamento de riscos é estratégico e prioritário na condução das atividades e negócios. Diante da complexidade e da variedade dos produtos e serviços, a Cooperativa está exposta a diversos tipos de riscos, sejam eles decorrentes de fatores internos ou externos. O Gerenciamento de Riscos do Sistema CECRED, trabalha para que os riscos inerentes aos nossos negócios sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados. Entre os principais riscos destacam-se:

I - Risco Operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional visa possibilitar a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento das ocorrências de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos associados ao Sistema CECRED, em conformidade com a Resolução nº 3.380/2006 do CMN.

II - Risco de Mercado

O gerenciamento do risco de mercado avalia as variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros aplicados na centralização financeira, objetivando a otimização da relação entre risco e retorno, conforme os limites e modelos estabelecidos pelo Sistema CECRED, em conformidade com a Resolução nº 3.464/2007 do CMN.

III - Risco de Liquidez

O gerenciamento do risco de liquidez monitora a capacidade em honrar as obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar as operações diárias, em conformidade com a Resolução nº 4.090/2012 do CMN.

IV - Risco de Crédito

O gerenciamento do risco de crédito tem como foco avaliar o risco da carteira de crédito. São observados todos os aspectos pertinentes ao processo de crédito, tais como concentração, garantias, prazos, inadimplência e provisões, visando demonstrar a qualidade da carteira, em conformidade com a Resolução nº 3.721/2009 do CMN.

Gerenciamento de Capital

O Gerenciamento de Capital do Sistema CECRED tem por objetivo estabelecer princípios e diretrizes para manter a estrutura de gerenciamento de capital compatível com a dimensão e exposição a riscos do Sistema CECRED, assim como manter níveis adequados dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), Patrimônio de

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Referência de Nível I e de Capital Principal da Cooperativa Central e das Cooperativas Filiadas, em conformidade com a Resolução nº 3.988/2011 do CMN.

Informações Adicionais

O relatório completo com a estrutura de gerenciamento de riscos do Sistema CECRED está disponível no site da Cooperativa, no caminho “Sua Cooperativa – A Cooperativa – Gerenciamento de Riscos”.

Prevenção à lavagem de dinheiro e combate ao financiamento ao terrorismo

Em consonância com a legislação vigente, o Sistema CECRED estabelece critérios de análise e sistemas automatizados que indicam a suspeita de lavagem de dinheiro e também busca alinhar-se continuamente às melhores práticas para a prevenção e combate a atos ilícitos, por meio de investimentos nos sistemas de controle de operações e contínua capacitação de seus colaboradores.

Política de Responsabilidade Socioambiental do Sistema CECRED

Diante da complexidade e da variedade dos produtos e serviços, a Cooperativa está exposta a diversos riscos socioambientais.

Por essa razão, e em cumprimento à Resolução CMN nº 4.327/2014, o Sistema CECRED aprovou a Política de Responsabilidade Socioambiental, a qual estabelece princípios e diretrizes socioambientais em nível estratégico, que orientam as ações, os produtos e serviços e a gestão do Sistema CECRED.

O inteiro teor da referida Política está disponível no site da Cooperativa, no caminho “Sua Cooperativa – A Cooperativa – Política de Responsabilidade Socioambiental”.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



BALANÇO PATRIMONIAL (Valores em milhares de reais)

ATIVO	Nota explicativa	31/12/2016	31/12/2015	PASSIVO	Nota explicativa	31/12/2016	31/12/2015
CIRCULANTE		18.061	13.696	CIRCULANTE		19.395	15.916
DISPONIBILIDADES	4	24	24	DEPÓSITOS	11	18.874	15.497
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	5	13.688	7.246	Depósitos à Vista		3.442	2.623
Títulos de Renda Fixa - Carteira própria		13.688	7.246	Depósitos sob Aviso e à Prazo		15.432	12.874
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	6	568	2.270	RELAÇÕES INTERDEPENDENCIAS	12	1	2
Centralização Financeira		568	2.270	Recursos em Transitos de Terceiros		1	2
OPERAÇÕES DE CREDITO	7	3.690	4.086	OUTRAS OBRIGAÇÕES	13	520	417
Operações de Crédito		4.596	4.388	Cobrança e Arrecadações de Tributos		1	1
(-) Provisão para Operações de Crédito		(906)	(302)	Sociais e Estatutárias		302	223
OUTROS CRÉDITOS	8	86	66	Fiscais e Previdenciárias		42	34
Rendas a Receber		62	54	Diversos		175	159
Diversos		24	12				
OUTROS VALORES E BENS	9	5	4				
Outros valores e bens		1	3				
Despesas antecipadas		4	1				
NÃO CIRCULANTE		4.359	4.602	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		3.025	2.382
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		3.634	3.990	CAPITAL	14	2.914	2.350
OPERAÇÕES DE CREDITO	7	3.550	3.990	De Domiciliados no País		2.914	2.350
Operações de Crédito		3.550	3.990	RESERVA DE SOBRAS		50	32
OUTROS VALORES E BENS	9	84	-	SOBRAS ACUMULADAS		61	-
Outros valores e bens		84	-				
PERMANENTE		725	612				
INVESTIMENTOS	10	596	455				
Outros Investimentos		596	455				
IMOBILIZADO DE USO	10	127	154				
Outras Imobilizações de Uso		262	255				
(-) Depreciação Acumulada		(135)	(101)				
INTANGÍVEL	10	2	3				
Ativos Intangíveis		5	5				
(-) Amortização Acumulada		(3)	(2)				
TOTAL DO ATIVO		22.420	18.298	TOTAL DO PASSIVO		22.420	18.298

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS (Valores em milhares de reais)

	2016 EXERCÍCIO	2015 EXERCÍCIO
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.458	3.070
Operações de Crédito	2.976	2.064
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	1.482	1.006
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(2.794)	(1.697)
Operações de Captação no Mercado	(1.880)	(1.434)
Operações de Empréstimos e Repasses	(8)	(11)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(906)	(252)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.664	1.373
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(1.291)	(1.158)
Receitas de Prestação de Serviços	594	397
Despesas de Pessoal	(695)	(575)
Outras Despesas Administrativas	(1.078)	(922)
Outras Receitas Operacionais	25	17
Outras Despesas Operacionais	(137)	(75)
RESULTADO OPERACIONAL	373	215
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1)	1
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ LUCRO E PARTICIPAÇÕES	372	216
DESTINAÇÕES	(311)	(216)
Juros sobre o Capital Próprio	(285)	(216)
Fates - Estatutário	(8)	-
Reserva Legal - Estatutária	(18)	-
SOBRAS LÍQUIDAS (à disposição da AGO)	61	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Valores em milhares de reais)

	CAPITAL	RESERVAS DE SOBRAS		SOBRAS / PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
		Reserva Legal	Reserva Especial de Sobras		
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/01/2015	1.952	32	-	-	1.984
Destinação do Resultado do Exercício Anterior:					
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-	-
Destinação para Reservas	-	-	-	-	-
Destinação para Fates	-	-	-	-	-
Utilização de Reservas	-	-	-	-	-
Aumento de Capital por:					
Integralização dos Cooperados	311	-	-	-	311
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	128	-	-	-	128
Baixas de Capital	(41)	-	-	-	(41)
Resultado do Período	-	-	-	216	216
Destinações das Sobras:					
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(216)	(216)
Destinação para Reserva Legal	-	-	-	-	-
Destinação para Fates	-	-	-	-	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2015	2.350	32	-	-	2.382
MUTAÇÕES DO PERÍODO	398	-	-	-	398
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/01/2016	2.350	32	-	-	2.382
Destinação do Resultado do Exercício Anterior:					
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-	-
Destinação para Reservas	-	-	-	-	-
Destinação para Fates	-	-	-	-	-
Utilização de Reservas	-	-	-	-	-
Aumento de Capital por:					
Integralização dos Cooperados	401	-	-	-	401
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	216	-	-	-	216
Baixas de Capital	(53)	-	-	-	(53)
Resultado do Período	-	-	-	372	372
Destinações das Sobras:					
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(285)	(285)
Destinação para Reserva Legal	-	18	-	(18)	-
Destinação para Fates	-	-	-	(8)	(8)
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2016	2.914	50	-	61	3.025
MUTAÇÕES DO PERÍODO	564	18	-	61	643
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/07/2016	2.735	32	-	214	2.981
Destinação do Resultado do Exercício Anterior:					
Distribuição de Sobras para os Cooperados	-	-	-	-	-
Destinação para Reservas	-	-	-	-	-
Destinação para Fates	-	-	-	-	-
Utilização de Reservas	-	-	-	-	-
Aumento de Capital por:					
Integralização dos Cooperados	211	-	-	-	211
Crédito de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-
Baixas de Capital	(32)	-	-	-	(32)
Resultado do Período	-	-	-	158	158
Destinações das Sobras:					
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(285)	(285)
Destinação para Reserva Legal	-	18	-	(18)	-
Destinação para Fates	-	-	-	(8)	(8)
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/2016	2.914	50	-	61	3.025
MUTAÇÕES DO PERÍODO	179	18	-	(153)	44

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Valores em milhares de reais)

	2016 EXERCÍCIO	2015 EXERCÍCIO
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
RESULTADO DO EXERCÍCIO	372	216
Ajustes ao Resultado do Exercício:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	906	252
Provisão para passivos contingentes	14	-
Depreciação e amortização	36	30
Destinação ao Fates	(8)	-
SOBRAS LÍQUIDAS AJUSTADAS	1.320	498
VARIAÇÕES DE ATIVOS E PASSIVOS		
Aumento de títulos e valores mobiliários	(6.442)	(217)
Redução em relações interfinanceiras ativas	-	1
Aumento em operações de crédito	(70)	(2.393)
Aumento (redução) em outros créditos	(20)	29
Aumento em outros valores e bens	(85)	(3)
Aumento (redução) em depósitos	3.377	3.235
Redução (aumento) em relações interdependências passivas	(1)	-
Redução em outras obrigações	88	56
CAIXA LÍQUIDO APLICADO/PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(1.833)	1.206
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de investimentos	(141)	(141)
Aquisição (baixa) de imobilizado de uso	(8)	(21)
Aquisição (baixa) de intangível / diferido	-	(1)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO/PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(149)	(163)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Integralização de Capital	617	439
Baixa de capital	(52)	(41)
Juros sobre o capital Próprio	(285)	(216)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO/PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	280	182
AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(1.702)	1.225
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	2.294	1.069
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	592	2.294

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO MUTUO DOS EMPREGADOS DA CENTRAIS ELETRICAS DE SANTA CATARINA – CREDELESC

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO ANO DE 2016

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados da Centrais Elétricas de Santa Catarina – CREDELESC, constituída em 30/05/2006, é uma instituição financeira, sociedade cooperativa, sem fins lucrativos e não sujeita à falência, filiada a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, tendo por objeto proporcionar crédito, serviços financeiros e educação cooperativista aos seus cooperados, sendo rigorosamente observados os princípios cooperativistas em todas as suas ações.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis em 17 de janeiro de 2017, as quais foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, observados os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo Banco Central do Brasil – BACEN, e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios são registrados mensalmente, de acordo com o regime de competência que estabelece que os ingressos e os dispêndios devam ser incluídos na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

b) Caixas e equivalentes de caixa

Caixas e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários e relações interfinanceiras – centralização financeira, classificadas como de curto prazo e alta liquidez.

c) Títulos e valores mobiliários

A carteira está apresentada pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

d) Relações Interfinanceiras

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Central CECRED.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



e) Operações de crédito

As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço e estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito e, a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas por, no mínimo, cinco anos em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, obedecendo-se aos critérios estabelecidos pelo BACEN, em especial àqueles definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajustes ao valor de mercado e rendas a apropriar.

h) Investimentos

Estão classificadas as cotas de capital junto a Central CECRED, demonstradas ao custo de aquisição.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada que é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota 10 "Permanente", item "b", as quais levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa com essa finalidade. Está demonstrado pelo valor de custo e contempla gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens e são emanadas da legislação fiscal, conforme mencionado na Nota 10 "Permanente", item "d".

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



k) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis, com prazos inferiores a 360 dias, estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

l) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis ou ainda sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

m) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço.

n) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias em base "pro rata" dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Provisões para despesas e encargos trabalhistas

As provisões para despesas e encargos trabalhistas conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92 do BACEN.

q) Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de passivos contingentes são efetuadas de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/09.

As Provisões são constituídas quando as perdas forem avaliadas como prováveis, levando em consideração a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



totalmente sob o controle da Administração. E aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e classificados como perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamentos, os quais são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dessas estimativas e premissas em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Caixa e Depósitos bancários	24	24
Relações Interfinanceiras – Centralização financeira – c/c Central CECRED	568	2.270
Total	592	2.294

Valores em milhares de reais.

NOTA 5 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários estão assim compostos e segregados:

a) Composição

Composição	31/12/2016	31/12/2015
RDC Central CECRED – Carteira própria	13.688	7.246
Total	13.688	7.246

Valores em milhares de reais.

Os Recibos de Depósitos Cooperativos – RDC aplicados Central CECRED, são remunerados a 99,5% do CDI, com carência de 30 dias e liquidez diária após esse período.

b) Segregação por vencimento

Segregação	31/12/2016	31/12/2015
Com Liquidez Imediata	13.688	7.246
A vencer até 1 ano	-	-
A vencer acima de 1 ano	13.688	7.246
Total	13.688	7.246

Valores em milhares de reais.

11

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



NOTA 6 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

As relações interfinanceiras estão assim compostas:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Centralização financeira – c/c Central CECRED	568	2.270
Total	568	2.270

Valores em milhares de reais.

NOTA 7 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de crédito está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de crédito por tipo de operação

Composição	31/12/2016		31/12/2015	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamento a depositantes	160	-	54	-
Empréstimos	3.833	2.973	3.808	3.340
Direitos creditórios descontados	286	-	261	-
Financiamentos	317	577	265	650
Total	4.596	3.550	4.388	3.990

Valores em milhares de reais.

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente e atividade econômica

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Pessoas Físicas	6.621	7.229
Pessoas Jurídicas	1.525	1.149
Comércio	391	230
Serviços	1.134	919
Total	8.146	8.378

Valores em milhares de reais.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



c) Composição da carteira de crédito por níveis de risco

Nível de risco	% de provisão	31/12/2016			31/12/2015		
		Operações em curso normal	Operações vencidas	Provisão	Operações em curso normal	Operações vencidas	Provisão
A	0,5	5.382	-	(27)	6.085	-	(30)
B	1,0	451	330	(8)	540	438	(10)
C	3,0	529	158	(21)	176	328	(15)
D	10,0	137	122	(26)	413	67	(48)
E	30,0	8	54	(18)	17	86	(31)
F	50,0	118	155	(137)	8	92	(50)
G	70,0	21	85	(74)	4	29	(23)
H	100,0	124	472	(595)	13	82	(95)
Total		6.770	1.376	(906)	7.256	1.122	(302)

Valores em milhares de reais.

d) Movimentação da provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa

Movimentação	31/12/2016	31/12/2015
Saldo inicial	(302)	(259)
Constituição/reversão de provisão	(940)	(288)
Baixas para prejuízo	336	245
Saldo final	(906)	(302)

Valores em milhares de reais.

Neste exercício, as recuperações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, totalizaram R\$ 40 mil (no exercício de 2015, totalizaram R\$ 23 mil).

NOTA 8 – OUTROS CRÉDITOS

Os valores classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	86	66
Serviços prestados a receber	62	54
Adiantamentos e antecipações salariais	15	11
Devedores Diversos	9	1
Total	86	66

Valores em milhares de reais.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



NOTA 9 – OUTROS VALORES E BENS

Os valores classificados no grupo de outros valores e bens estão assim compostos:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	5	4
Materiais em estoque	1	3
Despesas antecipadas	4	1
Não Circulante	84	-
Bens não de uso próprio – Imóveis	84	-
Total	89	4

Valores em milhares de reais.

NOTA 10 – PERMANENTE

a) Investimentos

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Participação no capital da Central CECRED	596	455
Total	596	455

Valores em milhares de reais.

A participação no capital da Central CECRED é representada por cotas partes no valor de R\$ 1,00 cada tendo as seguintes informações adicionais:

Participação no Capital da Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED	31/12/2016	31/12/2015
Valor do investimento	596	455
Percentual de participação	0,29%	0,27%
Capital social da Central CECRED	207.077	166.229
Patrimônio líquido da Central CECRED	207.077	166.229
Lucro líquido do exercício da Central CECRED	-	-

Valores em milhares de reais.

b) Imobilizado de uso

Composição	Taxa anual	31/12/2016			31/12/2015
		Custo de Aquisição	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Instalações	*	60	(21)	39	51
Móveis e equipamentos de uso	10%	95	(52)	43	51
Sistema de comunicação	10%	9	(5)	4	5
Sistema de processamento de dados	20%	70	(48)	22	25
Sistema de segurança	10%	28	(9)	19	22
Total		262	(135)	127	154

Valores em milhares de reais.

* Conforme o prazo de locação do imóvel.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

c) Intangível

Composição	Taxa Anual	31/12/2016			31/12/2015
		Custo de Aquisição	Amortização Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Softwares Backoffice (adquiridos a partir de 01/10/13)	20%	5	(3)	2	3
Total		5	(3)	2	3

Valores em milhares de reais.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Este grupo é composto por depósitos dos cooperados na modalidade de depósitos à vista, sob aviso e a prazo. Abaixo, o total dos depósitos por faixa de vencimento:

Faixa de vencimento	31/12/2016	31/12/2015
Sem vencimento	3.442	2.623
Até 3 meses	488	755
De 3 a 12 meses	164	1
Acima de 12 meses	14.780	12.118
Total	18.874	15.497

Valores em milhares de reais.

NOTA 12 – RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Compreendem os valores a serem repassados referentes aos serviços de correspondente bancário e demais convênios com instituições financeiras.

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES

As obrigações diversas, classificadas no passivo do grupo de outras obrigações, estão assim compostas:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Juros sobre capital a pagar	285	216
Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES	9	-
Associados excluídos com capital a pagar	8	7
Impostos e contribuições a recolher	21	15
Provisão para riscos fiscais	22	20
Cheque administrativo	30	-
Despesas com pessoal	40	59
Outras despesas administrativas	14	6
Provisão para passivos contingentes	14	-
Credores diversos *	77	94
Total	520	417

Valores em milhares de reais.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



* A conta Credores Diversos – país está assim composta:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Numerários a repassar a Central CECRED	-	20
Seguro e Previdência	3	3
Centralização Financeira – Bancos parceiros	3	1
Fornecedores	16	15
Valores a pagar (despesas) para Central CECRED	52	43
FGCOOP – contribuição a repassar	2	2
Outros	1	10
Total	77	94

Valores em milhares de reais.

NOTA 14 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é dividido em cotas-partes de valor unitário, equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes, e está assim composto:

Composição	31/12/2016	31/12/2015
Capital Social (Valores em milhares de reais)	2.914	2.350
Total de associados	2.541	2.196

b) Reserva de Sobras

As Reservas de Sobras da Cooperativa são formadas, em sua totalidade, pelo Fundo de Reserva Legal, na forma do artigo 73 do Estatuto Social.

c) Juros ao Capital

Representa os juros remuneratórios sobre o saldo médio do capital integralizado pelos cooperados no exercício findo. A Cooperativa, observando o limite da taxa SELIC, remunerou o capital pela taxa anual de 10,35%, totalizando o montante de R\$ 285 mil conforme aprovação do Conselho de Administração.

d) Destinações

De acordo com o artigo 72 do Estatuto Social da Cooperativa, 20% das sobras serão transferidas para o Fundo de Reserva e 10% transferidas para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social – FATES. As sobras líquidas, após destinações estatutárias, serão distribuídas de acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária – AGO.

NOTA 15 – PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A Cooperativa possui operações com a Central CECRED conforme apresentação abaixo:

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Composição	31/12/2016	31/12/2015
Ativo		
Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira (Nota 6)	568	2.270
Títulos e Valores Mobiliários (Nota 5)	13.688	7.246
Investimentos (Nota 10)	596	455
Passivo		
Outras obrigações (Nota 13)	52	43
Receitas		
Resultado dos Títulos e Centralização Financeira	1.482	1.006
Despesas		
Outros dispêndios e despesas administrativas	257	225

Valores em milhares de reais.

b) Pessoas-chave da administração

Pessoas-chave da administração da Cooperativa abrange os membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, e da Diretoria Executiva, os quais têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Instituição.

As transações com pessoas-chave da administração, divulgadas abaixo, referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e das operações de crédito mantidas por elas na Cooperativa, as quais foram realizadas dentro do contexto normal das atividades desta, observando as mesmas condições estabelecidas para os demais cooperados.

Ainda em cumprimento ao pronunciamento técnico CPC 05, bem como a Política de Governança do Sistema CECRED, também estão divulgados abaixo os valores referentes à honorários, cédula de presença e gratificações realizadas com as pessoas-chave da administração da Cooperativa na competência do exercício findo.

Natureza	31/12/2016			31/12/2015		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Nº de membros	11	6	3	11	6	3
Honorários, cédula de Presença e Gratificações	18	7	93	11	6	68
Operações de crédito	203	23	9	263	19	-
Depósitos	1.373	358	779	1.222	249	712

Valores em milhares de reais.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



NOTA 16 – SEGUROS E RESERVA DE RISCOS DE VALORES DO SISTEMA CECRED

A Cooperativa mantém contratos de seguro patrimonial, seguro prestamista, seguro de responsabilidade civil, bem como participa da Reserva de Risco de Valores do Sistema CECRED (RRV e RRVTA CECRED) e também da Reserva para Riscos de Fraudes Eletrônicas do Sistema CECRED (RRF CECRED), os quais são considerados adequados para a cobertura contra eventuais riscos relacionados à garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 17 – FGCOOP

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito – FGCoop desde março de 2014. O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à Resolução CMN nº 4.284/13. O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

NOTA 18 – REFAP

A Cooperativa é parte integrante da REFAP CECRED – Reserva de Fomento para Projetos Estratégicos do Sistema CECRED. A sua formação advém de contribuições mensais e extraordinárias das cooperativas filiadas à Central CECRED e tem por objetivo a constituição e manutenção de uma reserva financeira, com a finalidade de viabilizar a constituição ou filiação de nova Cooperativa, a expansão de Cooperativas Filiadas, a abertura de novos Postos de Atendimento ou ainda levar a termo outros projetos estratégicos de interesse do Sistema CECRED e, em caráter excepcional, viabilizar a recuperação de Cooperativa Filiada.

NOTA 19 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2016.

João Otomar Petry
Presidente do Conselho de Administração

Max Bayer Gomes
Diretor Executivo

Luiz Gonzaga Rota
Diretor Administrativo

Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED
Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC SC: 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Srs.

Diretores e Conselheiros da
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA
– CREDELESC.
Florianópolis – SC.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA – CREDELESC, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA – CREDELESC em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA – CREDELESC continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



concluímos que existe incerteza relevante devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo (SP), 31 de janeiro de 2017.

SACHO – AUDITORES INDEPENDENTES

CRC – 2SP 017.676/O-8

MARCELO MACHADO DE ANDRADE

CRC – 1SP 223.997/O-8

RESULTADOS CREDELESC

CONHEÇA OS RESULTADOS DE 2016
E PARTICIPE DAS DECISÕES MAIS
IMPORTANTES DA SUA COOPERATIVA.



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da **Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Centrais Elétricas de Santa Catarina - CREDELESC**, cumprindo o que determina o Estatuto Social e a legislação vigente, examinou as demonstrações contábeis referentes o exercício de 2016, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e Relatório da Administração.

Nos referidos exames, levou-se em consideração as análises realizadas nos livros, documentos, atos e no Parecer da Auditoria, bem como os critérios e procedimentos contábeis, tudo em consonância com a legislação vigente.

O Conselho Fiscal conclui que as referidas demonstrações refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Cooperativa, pelo que é de parecer favorável que a Assembleia Geral convocada para tal fim aprove os aludidos documentos.

Florianópolis (SC), 16 de fevereiro de 2017.

MEMBROS DO CONSELHO

CELIO KLAAR DE CAMPOS

Conselheiro Efetivo

JOSÉ PAULO MARQUES

Conselheiro Efetivo

JURANDI OURIQUES

Conselheiro Efetivo

LORENY SACHETTI

Conselheiro Suplente

LUIZ CARLOS VENTURA

Conselheiro Suplente

OSMAR SOARES

Conselheiro Suplente